



CABO LIGADO

10 de Janeiro de 2023

Cabo Ligado Update: 11 de Dezembro de 2023 - 7 de Janeiro de 2024

[Cabo Ligado](#) — or 'connected cape' — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Janeiro 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,727
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,829
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,058

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

As últimas três semanas foram um dos períodos mais agitados na província de Cabo Delgado desde 2022, com a escalada da actividade do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) durante o mês de Dezembro, culminando numa ofensiva no novo ano. A escalada da actividade envolveu o EIM em 12 eventos entre 11 de Dezembro e 7 de Janeiro. A ofensiva parecia ter como alvo a autoestrada N380, com ataques que se estenderam desde o centro do distrito de Macomia até cinco quilómetros da vila sede de Mocímboa da Praia. A dimensão da ofensiva pode indicar que os insurgentes estão a tentar afastar as forças de segurança da costa, depois do major-general Tiago Nampelo, chefe do exército moçambicano, [ter anunciado](#), a 19 de Dezembro, que estava em curso o planeamento de uma operação para impedir o acesso dos insurgentes ao mar. Nampelo insistiu, ao mesmo tempo, que Cabo Delgado estava "90-95% seguro" e que as condições eram seguras para a TotalEnergies reiniciasse o seu projecto de gás natural liquefeito (GNL) na província – uma narrativa que os insurgentes estão certamente interessados em desafiar.

A primeira quinzena de Dezembro foi relativamente calma na maior parte da província. No dia 19 de Dezembro, dois pescadores foram mortos perto do Lago Nguri, no distrito de Muidumbe, por homens em uniformes militares, presumivelmente insurgentes, doze dias depois de os insurgentes [terem atacado](#) uma posição das Forças de Defesa e Segurança (FDS) moçambicanas na mesma área, matando cinco soldados.

Os insurgentes foram avistados em Mocímboa da Praia no dia 21 de Dezembro pela primeira vez naquele mês, quando um grupo armado de cerca de 11 pessoas, vestidos com o uniforme da Força de Reacção Rápida treinada pela União Europeia (UE), segundo uma fonte, parou uma viatura que transportava um grupo de atletas escolares na estrada entre as aldeias de Chitunda e Chinda. Um dos insurgentes apelou aos passageiros para que apoiassem a sua causa, segundo a [Voz da América](#), antes de os libertar todos ilesos.

A 26 de Dezembro, os insurgentes lançaram um grande ataque, visando simultaneamente as forças de segurança em Mucojo e Pangane, no distrito de Macomia. Os insurgentes mataram cerca de nove soldados moçambicanos em Mucojo, onde também queimaram um veículo blindado de transporte de pessoal, fazendo com que os civis da região fugissem [de barco](#) para a ilha de Matemo e para a vila sede de Macomia. As forças da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral reforçaram a área no dia seguinte. O Estado Islâmico (EI) emitiu um comunicado reivindicando a responsabilidade pelo ataque. O EI também afirmou ter matado quatro soldados em Pangane, três dos quais foram emboscados entre a aldeia de Mucojo e a vila sede de Macomia quando fugiam.

A 30 de Dezembro, homens armados, provavelmente insurgentes, entraram na aldeia de Litamanda, em Macomia, pela estrada N380, dispararam armas para o ar e roubaram alguns bens enquanto a população local fugia.

No dia 3 de Janeiro, os insurgentes mataram pelo menos dois civis, um rapaz de 13 anos e um homem com cerca de 60 anos, na aldeia de Ntotwe, a 20 km da vila sede de Mocímboa da Praia. O EI afirmou ter matado três pessoas e queimado dezenas de casas. No mesmo dia, os insurgentes foram vistos a levar mercadorias da ilha de Nhonge, perto de Mocímboa da Praia. Os insurgentes também dispararam contra um barco das FDS, ferindo pelo menos um a bordo, perto da ilha de Quilhanhune, ou Kero Niuni, ao largo da costa do distrito de Mocímboa da Praia.

No dia seguinte, o porta-voz oficial do EI, Abu Hudhayfah al-Ansari, anunciou uma ofensiva global, denominada campanha “matem-nos onde quer que os encontre”, prometendo que os seus grupos afiliados intensificariam os ataques após os [atentados suicidas](#) no Irão que mataram pelo menos 84 pessoas. O EI alegou separadamente que o seu ataque ao barco das FDS perto de Quilhanhune fazia parte desta campanha.

No dia do anúncio da campanha, os insurgentes mataram um civil e queimaram várias casas e edifícios em Chai, Macomia, tendo o EI reivindicado a autoria do ataque. No dia seguinte, os insurgentes atacaram a aldeia de Chitunda, em Mocímboa da Praia, alegando ter matado duas pessoas no âmbito da campanha, mas estas mortes não foram confirmadas até à data. Nesse dia, os insurgentes mataram outros quatro civis na aldeia de Chimbanga, a apenas 5 km da vila sede de Mocímboa da Praia, incluindo um trabalhador comunitário local da instituição de caridade internacional [Médicos Sem Fronteiras](#), e queimaram muitas casas. O EI também afirmou que este ataque fazia parte da campanha.

Após o ataque a Chimbanga, o pânico espalhou-se por Mocímboa da Praia e muitos tentaram fugir para Mueda e Pemba. As Forças de Segurança do Ruanda (RSF) [bloquearam](#) as estradas e impediram que todos os civis saíssem da vila, assegurando-lhes que estavam em curso patrulhas para proteger a área.

Os dois últimos ataques do EIM neste período ocorreram a 7 de Janeiro. No Quinto Congresso, Macomia, os insurgentes atacaram uma posição ocupada pela Unidade de Intervenção Rápida da polícia, capturando uma, apreendendo materiais militares e queimando cabanas na aldeia, informou uma fonte. Os insurgentes também atacaram a aldeia Mungwe, também conhecida como Criação, em Muidumbe, entre Chinda e Chitunda. Nenhuma vítima foi relatada, mas o EI publicou fotos de seus combatentes queimando várias casas.

Para além da insurgência, houve um incidente confirmado de violência política em Namogelia, distrito de Chiúre, a 18 de Dezembro, onde uma multidão apedrejou até à morte quatro membros da administração local acusados de espalhar deliberadamente a cólera.

FOCO: CAMPANHA “MATEM-NOS ONDE QUER QUE OS ENCONTRE” DO ESTADO ISLÂMICO

A declaração de 4 de Janeiro do porta-voz do EI, Abu Hudhayfah Al-Ansari, tem implicações reais em Moçambique. A concentração de ataques do EIM na semana passada ilustra como o EIM está bem integrado nas estruturas do EI a nível internacional. O EIM contribuiu perfeitamente para a campanha atual, “matem-nos onde quer que os encontrem”. O contínuo ataque a civis, tal como solicitado por Abu Hudhayfah, também indica a influência ideológica de longa data que o EI tem tido em Moçambique. Quer este número de ataques possa ou não ser mantido, a campanha tem implicações importantes para a população de Cabo Delgado e para aqueles que apoiam a resposta militar ao EIM

A declaração de quase 35 minutos foi dominada pela análise da situação na Palestina e do papel do Irão e dos seus aliados naquela região. A luta é fundamentalmente ideológica, diz Abu Hudhayfah, argumentando que os Rafidah – um termo depreciativo para os muçulmanos xiitas – estão a utilizá-lo para expandir a sua influência para o sul, e que outros estados muçulmanos na região fazem parte de uma “aliança judaico-cruzada”. Apelou depois aos “soldados” e apoiadores do EI para “atacar os judeus, os cruzados e seus aliados criminosos em todos os lugares da terra e sob todos os céus”. Além disso, deveriam “procurar alvos fáceis antes dos difíceis, alvos civis antes dos militares”.

Nas 24 horas que se seguiram à divulgação da declaração, o EI tinha reivindicado [30 incidentes em todo o mundo](#), três dos quais ocorreram em Moçambique, e que ocorreram durante um declínio global nas operações. Entre 4 e 8 de Janeiro, o EI reivindicou sete incidentes em Moçambique, cinco dos quais visando civis, e nove mortes de civis. Ao longo dos anos, o EIM tem [visado consistentemente civis](#) em detrimento de alvos militares, e continuará a fazê-lo. O foco nos alvos civis não é apenas uma característica desta campanha do EI, mas também um reflexo de como as operações do EIM têm sido influenciadas pela ideologia do EI. A facilidade com que o EIM intensificou as operações para coincidir com uma campanha global indica a sua integração nas estruturas do EI. Sugere também que a sua tentativa de conquistar “corações e mentes” através de um [envolvimento menos conflituoso](#) com as comunidades durante o ano passado foi simplesmente tática.

A concentração de ataques como parte desta campanha mais ampla do EI têm implicações imediatas para Moçambique. Em primeiro lugar, ilustra a contínua centralidade da segmentação civil para o EIM. Em segundo lugar, os ataques tão perto da vila sede de Mocímboa da Praia levaram a tentativas de [fuga da sede distrital](#), ameaçando o regresso significativo de pessoas que tinham sido deslocadas do distrito pelo conflito. Um corolário deste facto é que a reputação da RSF de ser digna de confiança e de apoiar os civis na vila pode ser prejudicada por impedir as pessoas de deixarem a vila.

Estes desenvolvimentos recentes serão também motivo de reflexão para a UE e para a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). A Missão de Formação da UE em Moçambique treinou o equivalente a 11 companhias das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Uma decisão sobre a renovação do programa está agora a ser considerada. A Missão da SADC em Moçambique (SAMIM) deverá [retirar-se em Julho de 2024](#). Os acontecimentos recentes podem significar que a SADC e o seu país anfitrião poderão necessitar de rever este entendimento.

Por fim, a intensificação das ações ocorre no momento em que a TotalEnergies envia Jean-Christophe Rufin à província [pela segunda vez](#) para elaborar um relatório sobre segurança e direitos humanos, numa altura em que a empresa considera reiniciar o projeto de GNL. Embora o seu [primeiro relatório](#), de Maio de 2023, [tenha subestimado os níveis de violência política](#) da altura, se o EIM conseguir manter as operações

em Mocímboa da Praia, poderá atrasar ainda mais a retoma do projecto.

RESUMO DE NOTÍCIAS

EUTM-MOZ procura renovação

A Ministra da Defesa de Portugal, Helena Carreiras, manifestou o seu [apoio](#) à continuação da Missão de Treinamento da UE em Moçambique (EUTM-MOZ). A missão iniciou este mês o treinamento da sua 11.ª e última unidade de forças especiais moçambicanas, conhecida como Força de Reacção Rápida, no âmbito do actual mandato, que expira em Setembro deste ano. Portugal, que lidera a EUTM-MOZ, procura a aprovação do Conselho Europeu para renovar a missão.

SAMIM deve terminar em Julho de 2024, diz o presidente do Botswana

O Presidente do Botswana, Dr. Mokgweetsi EK Masisi [disse que](#) a SAMIM “deve ter todos os motivos para terminar” até Julho deste ano, numa visita às tropas do Botswana em Cabo Delgado no final de Dezembro. Ele disse que os insurgentes não devem ser encorajados pela retirada, alertando-os de que se retomarem os ataques, “a segunda vinda será mais feroz do que a primeira”. Em Julho do ano passado, a SADC decidiu terminar a sua missão no prazo de 12 meses, de acordo com a [agenda anotada](#) de uma cimeira realizada com os líderes da SADC, mas esta decisão não foi tornada pública.

Bispo de Pemba alerta para violência perpétua em Cabo Delgado

O Bispo de Pemba, António Juliase, alertou [que](#) Cabo Delgado enfrenta um “terrorismo” perpétuo e uma escalada de violência se a situação de segurança for normalizada. Criticou a tendência de ver a situação como um problema apenas de Cabo Delgado, e não do país como um todo. “O que mais me preocupa como bispo desta diocese é que esta situação se tornará um sistema crónico de violência e picos de ataques”, alertou Dom Juliase.

Líder da Renamo nomeado, de forma controversa, como candidato presidencial

[A dissidência](#) surgiu no partido da oposição, a Renamo, depois do porta-voz do partido, José Manteigas, ter anunciado, a 3 de Janeiro, o líder do partido, Ossufo Momade, como candidato da Renamo para as eleições presidenciais de Outubro, sem consultar o congresso do partido. As manifestações fora da sede do partido apelaram a um líder mais carismático e capaz do que Momade, sendo o presidente do município de Quelimane, Manuel de Araújo, e o deputado parlamentar Venâncio Mondlane notavelmente mais populares entre os membros mais jovens do partido. O cargo de líder do partido também tem direito a [um milhão de dólares norte-americanos](#) em financiamento anual do governo, que o líder pode usar a seu critério.

Líder da Renamo nomeado, de forma controversa, como candidato presidencial

As autoridades do distrito de Mihambwe, no distrito de Mtwara, restringiram as cerimónias de iniciação ao horário diurno como medida de segurança. Mihambwe fica a aproximadamente 10 km da fronteira de Mandimba, no distrito de Nangade, onde as tropas da Força de Defesa Popular da Tanzânia estão destacadas. Tais cerimónias têm sido alvo de ataques do EIM em Moçambique, [mais recentemente](#) em Novembro.

Durante os meses de Novembro e Dezembro, o exercício [Mjue Jirani Yako \(Conheça o Seu Vizinho\)](#) do Departamento de Imigração identificou mais de 11.000 residentes de longa duração, mas não registados, de origem moçambicana na região de Mtwara. As pessoas identificadas permanecerão no local, mas o exercício indica os esforços contínuos das forças de segurança para se envolverem com as comunidades da região de Mtwara.

Cabo Ligado Update #160

1 Novembro 2023 - 5 Janeiro 2024



EIM matou 13 soldados moçambicanos num ataque no distrito de Macomia a 26 de Dezembro

O Estado Islâmico de Moçambique (EIM) atacou as bases militares moçambicanas nas aldeias de Pangane e Mucojo, no distrito de Macomia, a 26 de dezembro. Treze soldados foram mortos no ataque e pelo menos um veículo foi destruído.

Nota: Este mapa mostra os eventos de violência política dos últimos três meses. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatórios. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações se tornam disponíveis.

Número de Ocorrências
 ● 1
 ● 3

Mês de Ocorrência
 ■ Janeiro 2024
 ■ Dezembro 2023
 ■ Novembro 2023

© 2024 Mapbox © OpenStreetMap

100 km

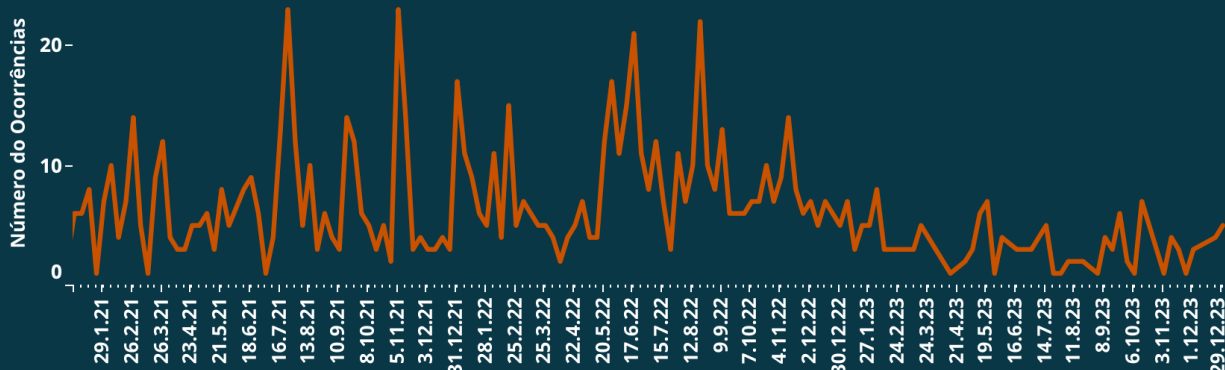
Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 5 Janeiro 2024)

Número total de ocorrências de violência política: **1,727**

Número total de fatalidades reportadas de violência política: **4,829**

Número total de fatalidades reportadas por violência política contra civis: **2,058**

*Os números apresentados aqui e no gráfico de linhas referem-se apenas à província de Cabo Delgado. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações se tornam disponíveis. Consulte o website da ACLED para definições e documentação da metodologia.



Violência Política em Cabo Delgado (1 JAN 2021 - 5 JAN 2024)